

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

O ESTADO DO CONHECIMENTO ENQUANTO EXERCÍCIO DE INVESTIGAÇÃO NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: O FENÔMENO DE PSICOLOGIZAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

Yan Caique de Souza Barros, Ana Luiza Salgado Cunha, Jéssica Fialho Bispo

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15284>

Submetido em: 2026-03-03

Postado em: 2026-05-21 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

O ESTADO DO CONHECIMENTO ENQUANTO EXERCÍCIO DE INVESTIGAÇÃO NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: O FENÔMENO DE PSICOLOGIZAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

YAN CAIQUE DE SOUZA BARROS¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8792-4385>

yan.caik@hotmail.com

ANA LUIZA SALGADO CUNHA²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9244-130X>

ana.luiza@uesb.edu.br

JÉSSICA FIALHO BISPO³

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2991-3165>

jessicafialhobispo@gmail.com

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB). Vitória da Conquista, Bahia (BA), Brasil.

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB). Vitória da Conquista, Bahia (BA), Brasil.

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB). Vitória da Conquista, Bahia (BA), Brasil.

RESUMO: Este trabalho, desenvolvido no âmbito de um mestrado em Educação, objetiva construir um Estado do Conhecimento sobre a psicologização no espaço escolar, mapeando produções, abordagens e lacunas do tema. Tal iniciativa busca sistematizar criticamente o que vem sendo produzido na área, identificar tendências e fundamentar a pesquisa no debate educacional contemporâneo. Com ênfase metodológica, apresenta o estado do conhecimento como exercício investigativo relevante para o campo educacional e fundamental para a inserção do pesquisador em sua área de estudo. O recorte temporal abrange o período de 2013 a 2023, utilizando como base os repositórios dos programas de pós-graduação em Educação e Psicologia da Bahia, além das plataformas SciELO e CAPES. A pesquisa consistiu em uma revisão de artigos, dissertações e teses, permitindo mapear tendências, lacunas e abordagens metodológicas relacionadas ao tema. A proposta de explicitar essa etapa em um artigo independente busca valorizar a produção de estudos metodológicos e favorecer a replicabilidade do método por outros pesquisadores. O estudo identificou diferentes tendências epistemológicas que tensionam e problematizam a relação entre Psicologia e Educação, evidenciando a influência dos saberes psicológico-médico-psiquiátricos no cotidiano escolar e suas implicações na relação professor-aluno diante das dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: estado do conhecimento; psicologização; psicologia; educação.

THE STATE OF KNOWLEDGE AS AN EXECUTION OF INVESTIGATION IN EDUCATIONAL RESEARCH: THE PHENOMENON OF PSYCHOLOGIZATION IN EVERYDAY SCHOOL LIFE

ABSTRACT: This work, developed within the scope of a Master's degree in Education, aims to build a State of Knowledge on psychologization in the school environment, mapping productions, approaches, and gaps in the theme. Such an initiative seeks to critically systematize what has been produced in the field, identify trends, and ground the research within the contemporary educational debate. With a methodological emphasis, it presents the state of knowledge as a relevant investigative exercise for the

educational field and fundamental for the researcher's insertion into their area of study. The timeframe covers the period from 2013 to 2023, using repositories from graduate programs in Education and Psychology in Bahia, as well as the SciELO and CAPES platforms. The research consisted of a review of articles, dissertations, and theses, allowing for the mapping of trends, gaps, and methodological approaches related to the topic. The proposal to present this stage as an independent article seeks to value the production of methodological studies and favor the replicability of the method by other researchers. The study identified different epistemological trends that tension and problematize the relationship between Psychology and Education, highlighting the influence of psychological-medical-psychiatric knowledge in daily school life and its implications for the teacher-student relationship regarding learning difficulties.

Keywords: state of knowledge; psychologization; psychology; education

EL ESTADO DEL CONOCIMIENTO COMO EJECUCIÓN DE LA INVESTIGACIÓN EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA: EL FENÓMENO DE LA PSICOLOGIZACIÓN EN LA VIDA ESCOLAR COTIDIANA

RESUMEN: Este trabajo, desarrollado en el marco de una maestría en Educación, tiene como objetivo construir un Estado del Conocimiento sobre la psicologización en el espacio escolar, mapeando producciones, enfoques y vacíos del tema. Tal iniciativa busca sistematizar críticamente lo que se ha producido en el área, identificar tendencias y fundamentar la investigación en el debate educativo contemporáneo. Con énfasis metodológico, presenta el estado del conocimiento como un ejercicio investigativo relevante para el campo educativo y fundamental para la inserción del investigador en su área de estudio. El recorte temporal abarca el periodo de 2013 a 2023, utilizando como base los repositorios de los programas de posgrado en Educación y Psicología de Bahía, además de las plataformas SciELO y CAPES. La investigación consistió en una revisión de artículos, disertaciones y tesis, permitiendo mapear tendencias, vacíos y enfoques metodológicos relacionados con el tema. La propuesta de explicitar esta etapa en un artículo independiente busca valorizar la producción de estudios metodológicos y favorecer la replicabilidad del método por otros investigadores. El estudio identificó diferentes tendencias epistemológicas que tensionan y problematizan la relación entre Psicología y Educación, evidenciando la influencia de los saberes psicológico-médico-psiquiátricos en el cotidiano escolar y sus implicaciones en la relación profesor-alumno ante las dificultades de aprendizaje.

Palabras clave: estado del conocimiento; psicologización; psicología; educación

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, especialmente após a ampliação do acesso aos serviços de saúde e educação, tem-se observado um aumento expressivo de diagnósticos no espaço escolar, evidenciando novas formas de interpretar o encontro com a diferença no cotidiano da sala de aula. Esse crescimento traz consigo desafios para as dinâmicas escolares e tensiona a prática docente, o fazer psicológico e a tomada de decisões frente aos processos de inclusão de crianças e adolescentes. Tal movimento, permeado por múltiplas vozes, discursos e teorizações, chega à realidade escolar por meio da apropriação de saberes oriundos dos campos psicológico, médico e psiquiátrico, produzindo condutas, agenciamentos e intervenções voltadas às questões educacionais.

Considera-se que esse processo não seja neutro e carrega consigo repercussões significativas sobre a forma como as dificuldades de aprendizagem e a percepção da diferença no cotidiano escolar são compreendidas. Ele se insere em um território marcado por disputas teóricas, epistemológicas, políticas e culturais, que envolvem o exercício de poder no espaço escolar. Frequentemente, o fenômeno da psicologização aparece articulado a outros processos constitutivos, como a patologização das experiências escolares e a medicalização de crianças e adolescentes. Trata-se de um fenômeno que também se estende a outros campos da vida social, deslocando o foco das dimensões sociais, culturais, políticas e, no caso da escola, pedagógicas, para uma compreensão individualizante, centrada em intervenções clínicas amparadas por saberes psicológicos e médicos.

Diante da complexidade desse fenômeno e de sua crescente presença nos debates contemporâneos em educação e psicologia, torna-se fundamental compreender como a produção acadêmica tem abordado essa temática, quais perspectivas teóricas orientam essas discussões e que lacunas ou tendências emergem nesse campo. Nesse sentido, o estado do conhecimento configura-se como uma estratégia metodológica adequada para desenvolvimento desta pesquisa, tendo em vista que nosso interesse é mapear, sistematizar e analisar criticamente a produção científica sobre a psicologização no espaço escolar, permitindo identificar os modos como a literatura acadêmica tem sido construída ao longo dos últimos anos.

A realização desse mapeamento constitui, portanto, o objetivo central deste artigo, que busca contribuir para o avanço das pesquisas no campo educacional ao explicitar e discutir o percurso metodológico adotado na construção do estado do conhecimento. Este texto deriva de uma pesquisa de mestrado acadêmico em Educação e é apresentado no formato de artigo, uma vez que a proposta da dissertação adota a modalidade *multipaper*, com vistas à publicação dos estudos produzidos. Considerando que o objetivo central da pesquisa é compreender a manifestação do fenômeno da psicologização no ambiente escolar, optou-se pela revisão narrativa como método de pesquisa bibliográfica para analisar o estado do conhecimento sobre a temática, possibilitando o mapeamento de estudos já realizados.

ESTADO DO CONHECIMENTO: EXERCÍCIO DE INVESTIGAÇÃO

Segundo Galvão e Ricarte (2019), a revisão da literatura é uma atividade primordial no desenvolvimento de qualquer projeto de investigação no âmbito acadêmico ou científico, pois permite observar os caminhos já trilhados por outros pesquisadores e delimitar o horizonte de investigação de determinado campo do saber. Além disso, possibilita identificar lacunas deixadas por estudos anteriores e descobrir novos recursos e metodologias desenvolvidas em pesquisas com temáticas semelhantes,

sendo assim, este mapeamento não opera apenas na sistematização de dados, mas tensiona os sentidos já consolidados na área, ao passo que aponta perspectivas de avanços teóricos.

De acordo com Romanowski e Ens (2006), esse método permite estabelecer novos diálogos com as produções anteriores por meio de um mapeamento bibliográfico, possibilitando identificar as principais abordagens dentro de um campo de conhecimento, fomentando análises para compreensão de tendências e novas perspectivas de investigação, subsidiando assim um olhar mais aprofundado ao panorama atual das investigações já realizadas em uma determinada área do conhecimento científico.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI E ENS, 2006, p. 38).

A escolha pelo método de revisão narrativa deu-se por entender que a revisão bibliográfica se mostra enquanto um exercício cartográfico de exploração das produções científicas, conforme destaca Messina (1998, p. 1): “um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando”. No contexto da educação, o desenvolvimento de um método de pesquisa ancorado nessa experimentação permite ao pesquisador explorar os principais estudos realizados, conhecer o seu território de investigação, bem como explorar os espaços ainda não cartografados, apontando possíveis lacunas, favorecendo, desse modo, a descoberta de novas rotas de investigação e desenvolvimento de novos estudos.

No processo de sistematização do estado do conhecimento, seguimos a orientação de Morosini, Kohls-Santos & Bittencourt (2021, p. 23), que definem essa etapa como a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. Essa abordagem permite transformar fatos sociais, identificados e problematizados na realidade, em objetos de investigação científica, sendo considerada uma etapa fundamental no desenvolvimento de qualquer processo de pesquisa acadêmica.

Desta forma, compreende-se que o estado do conhecimento não se limita a um levantamento descritivo das produções científicas, mas está inserido diretamente no campo científico como prática investigativa situada. Conforme aponta Morosini (2015), esse tipo de estudo leva em consideração não apenas o pesquisador que se propõe a realizar a pesquisa, mas também, as dinâmicas do campo científico e as políticas públicas que o perpassa.

No contexto brasileiro e internacional, diversas pesquisas vêm sendo desenvolvidas tendo como foco a produção de estudos do tipo estado da arte ou estado do conhecimento, destacando a importância de pesquisas de natureza bibliográficas (Ferreira, 2020; Morosini; Kohls-santos; Bitterncourt, 2021; Romanowski; Ens, 2006; Soares; Maciel, 2000; Vasconcellos; Silva; Souza, 2020; Vosgerau; Romanowski, 2014).

Nas pesquisas desse tipo, as características que se destacam é a tentativa de identificar, organizar e analisar a produção acadêmica existente em diferentes áreas, buscando identificar quais temas, enfoques e perspectivas teóricas têm sido trabalhadas em determinado período histórico e contexto geográfico, ou seja, o objetivo apresentado é o de compreender como as pesquisas vêm sendo realizadas e em que condições elas se desenvolvem (Lacerda & Reis, 2022).

Assim, a metodologia adotada nesta etapa da pesquisa configura-se como um estado do conhecimento sobre o fenômeno da psicologização. O objetivo é compreender, por meio do

levantamento bibliográfico, o status da produção acadêmica sobre o tema, construindo, através da revisão narrativa, uma visão do atual cenário das pesquisas na área da educação no que diz respeito à ocorrência desse fenômeno no cotidiano escolar. Isso permite destacar o conhecimento acumulado até o momento, buscando encontrar novas linhas de problematização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A DELIMITAÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

A escolha pela metodologia de revisão da narrativa visa mapear e sistematizar a produção acadêmica existente sobre o tema, conforme práticas recomendadas para revisões desse tipo (Morosini, Kohls-santos & Bittencourt, 2021). Para delimitação do estado do conhecimento, definiu-se que a etapa de revisão bibliográfica seria conduzida com base em um recorte temporal de 10 (dez) anos, compreendido entre os anos de 2013 e 2023, localizando artigos, dissertações e teses que tratassem da relação entre psicologia e educação, tendo como eixo de intersecção o fenômeno de psicologização.

Seleção das bases de dados

Na definição das bases de dados para a etapa de seleção bibliográfica, decidiu-se inicialmente realizar uma busca nas plataformas dos programas de pós-graduação das universidades públicas do estado da Bahia, tanto na esfera federal quanto estadual, a fim de identificar a implicação da temática no contexto estadual-local. Conforme destaca Morosini (2015), esta delimitação não se configura apenas como recorte geográfico, mas como escolha situada no campo científico, visto que, o conhecimento é produzido em contextos institucionais específicos.

Conforme pesquisa realizada na Plataforma Sucupira da CAPES, o estado da Bahia conta atualmente com oito universidades públicas de atuação reconhecida em todo o estado, sendo quatro estaduais: Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), e quatro federais: Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade Federal do Sul da Bahia (UFESBA); Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

Na seleção dos bancos de dados dos programas de pós-graduação dessas universidades, adotou-se como critério considerar apenas os cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado) das respectivas universidades, excluindo programas de especialização (*lato sensu*). Além disso, restringiu-se também a seleção aos programas de Educação e/ou Psicologia, não contemplando programas de outras áreas do conhecimento. Esse recorte foi essencial para sistematizar o estado de conhecimento abordado nesta pesquisa, delimitando as duas áreas de articulação presentes no estudo.

Após a delimitação adotada e mediante a necessidade de selecionar os trabalhos alinhados à área de discussão proposta, identificaram-se 16 (dezesseis) programas de pós-graduação dentre os 211 (duzentos e onze) totais, conforme apresentado na tabela a seguir.

Descritores e operadores booleanos

Quanto à escolha dos descritores, optou-se por combiná-los em pares, utilizando operadores booleanos para estruturar as buscas. O termo principal da pesquisa foi “psicologização”, que associado a outras palavras-chave consideradas relevantes para o desenvolvimento desta etapa de investigação. Dessa forma, buscou-se realizar a intersecção entre as áreas da educação com a psicologia, com aproximações ao contexto escolar.

Os descritores escolhidos e as combinações realizadas para a busca foram: “psicologia AND educação”, “psicologização AND educação”, “psicologização AND espaço escolar”, “psicologização AND processo de ensino-aprendizagem”, “patologização AND educação”, “laudo AND escola”. Além disso, para refinar a busca, empregaram-se aspas (“ ”) como operador de busca, com o objetivo de localizar as combinações exatas de palavras, como em: “psicologização do espaço escolar”, ou, “psicologização do processo de ensino e aprendizagem”.

Além dessa estratégia, foi empregada também a operação com parênteses (), permitindo a realização de buscas mais complexas ao cruzar diferentes descritores, como em (“psicologia OR educação”) AND “laudo na escola” ou (“psicologia OR educação”) AND patologização. Optou-se por não utilizar o operador NOT, uma vez que o objetivo estabelecido nesta pesquisa é compreender a relação existente entre psicologia e educação sem excluir possíveis conexões relevantes.

Procedimentos de coleta de dados

Inicialmente, o processo de seleção e inclusão dos trabalhos na etapa de sistematização foi realizado por meio da leitura e análise dos títulos e resumos dos materiais encontrados. Foram selecionados aqueles que demonstravam pertinência com a temática investigada.

Como resultado, identificaram-se 13 (treze) trabalhos nas plataformas dos programas de pós-graduação da Bahia (UNEB; UESB; UESC; UFRB; UFBA). Para sistematização dos achados, elaborou-se uma planilha no Excel, na qual os trabalhos foram organizados de acordo com: a) plataforma; b) título; c) ano; d) formato; e) autor; f) palavra-chave; g) resumo; e h) link de acesso.

Os resultados obtidos na primeira etapa de sistematização bibliográfica, restritos às plataformas dos programas de pós-graduações da Bahia, evidenciaram uma limitação significativa no alcance de trabalhos diretamente alinhados ao campo de investigação proposto nesta pesquisa, demonstrando assim um achado importante que justifica a continuidade e pertinência do estudo aqui proposto.

Nesse contexto, observou-se ainda a ausência de artigos científicos nas referidas plataformas, que pode ser justificada pela exclusividade de dissertações e teses dentro dessas plataformas, mas que representa de certo modo uma lacuna, uma vez que os artigos científicos são meios de divulgação acadêmica essenciais para a disseminação e democratização do conhecimento científico produzido nos espaços institucionais, de dentro das universidades para a comunidade na qual ela se insere, ou seja, os artigos podem chegar ao público com mais facilidade de circulação e atualização se comparado com trabalhos mais extensos como teses e dissertações.

Entre os 13 trabalhos inicialmente identificados, apenas um, o estudo de Quinto (2014), abordava diretamente o conceito de “psicologização”. Esse trabalho trouxe contribuições importantes para se pensar a influência do saber psiquiátrico no espaço educacional, abordando a partir das noções de higienismo e docilização, o *modus operandi* dos processos de diagnósticação e estigmatização das diferenças encontradas no contexto de sala de aula sob a perspectiva da psicologia sócio-histórica.

Entretanto, a ausência de outros estudos na mesma linha de investigação sugere um possível hiato no desenvolvimento de pesquisas sobre a temática no contexto das produções estaduais, tendo em vista que o trabalho de Quinto (2014) foi publicado há mais de 10 anos. Diante disso, emergiu a necessidade de ampliar o escopo da pesquisa para além da esfera estadual, buscando estender o estado do conhecimento para outras plataformas de indexação acadêmica de nível nacional. Essa ampliação teve

como objetivo enriquecer a análise e possibilitar uma maior abrangência na identificação de trabalhos que investiguem a relação entre psicologia e educação, e sua implicação com o fenômeno de psicologização no contexto escolar.

Com o objetivo de abranger outras produções e enriquecer a análise da pesquisa, optou-se por incluir a Biblioteca Virtual de Periódicos Científicos SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) como fontes adicionais. A escolha dessas bases de dados se justifica por sua relevância e dimensão, incluindo um amplo raio de produções científicas brasileiras, tanto em periódicos quanto em teses e dissertações no que tange às produções nacionais. Essa decisão possibilita aumentar a dimensão de análise da pesquisa, permitindo verificar se a lacuna encontrada nas plataformas estaduais reflete uma tendência mais ampla no contexto nacional ou é específica do recorte regional.

A metodologia de busca manteve-se alinhada com a operação realizada inicialmente nos repositórios estaduais, utilizando o mesmo conjunto de palavras-chave para busca dos trabalhos, e operando o mesmo critério de seleção e exclusão dos trabalhos, garantindo a continuidade do processo investigativo. Sendo assim, a tabela a seguir apresenta os achados oriundos da inclusão dessas plataformas na etapa de sistematização bibliográfica, identificando 38 (trinta e oito) novos trabalhos que dialogam com a proposta de investigação aqui problematizada, sendo 32 (trinta e dois) artigos, 4 (quatro) dissertações e 2 (duas) teses.

A tabela abaixo apresenta os trabalhos encontrados nesta etapa de coleta de dados, incluindo a primeira busca no repositórios estaduais e a respectiva ampliação, totalizando 52 trabalhos encontrados, incluindo artigos, dissertações e teses. Entre os resultados, foram identificados 39 (trinta e nove) artigos, 12 (doze) dissertações e 1 (uma) tese.

Quadro 1 – Quantitativo de trabalhos selecionados

BANCO DE DADOS	ANO											TOTAL
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
UFBA	-	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	03
UFRB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
UESC	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01
UESB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
UNEB	-	01	01	-	02	-	02	-	01	-	-	07
DBTD	-	01	01	01	01	-	-	-	01	-	01	06
SCIELO	02	03	02	06	03	-	05	03	03	03	03	33
TOTAL	02	05	04	10	07	-	07	03	05	03	06	52

Fonte: Organizado pelos autores (2024)

Para garantir a organização e gerenciamento dos achados, facilitando o acesso dos textos para a leitura, utilizou-se o software Zotero, que permitiu o armazenamento e agrupamento das referências de forma eficiente. Durante a leitura dos textos, elaboraram-se notas destacando os principais pontos de discussão, os conceitos mais relevantes e as contribuições apresentadas em cada trabalho. Essas notas facilitaram a construção da análise e a elaboração das discussões subsequentes, permitindo a elaboração de uma análise mais estruturada a medidas que novos dados foram sendo incorporados ao texto.

Procedimento de análise de dados

A análise de dados é uma etapa central no processo investigativo, uma vez que recolher os dados não é o suficiente se não houver um movimento sistêmico de análise e interpretação que lhes conceda sentido. Conforme sustenta Amado (2017), é nesse processo que o pesquisador transforma os dados em conhecimento que serão articulados com o referencial teórico e os objetivos da pesquisa.

Nessa perspectiva, a análise dos trabalhos selecionados para a revisão narrativa da literatura seguiu uma abordagem qualitativa, tendo como direcionamento de leitura os objetivos estabelecidos nesta pesquisa. O procedimento de análise foi organizado de forma sistemática, utilizando técnicas de leitura que permitiram uma maior exploração dos materiais encontrados (Marconi & Lakatos, 2003).

Para organizar e sistematizar a análise dos dados coletados na etapa ao longo da execução do estado do conhecimento, adotou-se o método de Análise de Conteúdo, conforme proposto por Laurence Bardin (2016). Esse método fundamenta-se na criação de categorias analíticas que facilitam a sistematização, identificação, compreensão e interpretação dos dados relevantes durante a análise textual. Nesta pesquisa, a utilização da Análise de Conteúdo possibilitou a organização e execução sistemática da fase de interpretação analítica dos trabalhos selecionados, fornecendo suporte metodológico e científico para a construção de uma análise qualitativa amparada em rigor metodológico e científico, permitindo a sua replicabilidade.

Conforme sustenta Amado (2017), na análise de conteúdo é preciso considerar o estado da literatura produzida anteriormente sobre o tema e pôr em evidência o(s) ângulo(s) sob o qual o objeto será interrogado. Por se tratar de um volume expressivo de informações, essa etapa exigiu organização e metas diárias de leitura, demandando do pesquisador paciência e planejamento (Bardin, 1977). De acordo com Freitas, Cunha & Moscarola (1997) a perseverança e o rigor são indispensáveis para realizar um trabalho de qualidade, essa etapa não se resume à coleta de dados de forma aleatória ou demasiadamente apressada, ao contrário, exige dedicação, paciência, organização e tempo. Com o avanço do fluxo de leitura, tornou-se possível obter uma visão geral dos temas abordados em cada pesquisa, delineando o pano de fundo sobre o qual a pesquisa se desenvolve.

Na segunda etapa, dedicada à exploração do material, realizou-se a codificação do material e categorização dos textos, ou seja, é o momento de transformar os dados brutos “de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (Bardin, 2016, p. 101). A definição das categorias foi essencial para identificar unidades de análise e núcleos de sentido, possibilitando classificar os trabalhos de acordo com a sua discussão teórica. As categorias foram elaboradas com base nos conceitos e discussões que emergiram durante a leitura dos textos e, a partir delas, os trabalhos foram agrupados conforme seus pontos de convergências, facilitando assim observar tanto as aproximações quanto as tensões presentes nas produções analisadas.

Essas categorias refletem questões centrais que emergiram a partir do contato com o corpus de análise, garantido uma discussão ampla e interdisciplinar do tema de pesquisa, o que contribuiu para evidenciar como diferentes perspectivas teóricas e práticas se entrelaçam no campo da educação e da psicologia, as implicações com os fenômenos de psicologização, patologização e medicalização, além das práticas pedagógicas e da relação professor-aluno, permitindo identificar padrões, lacunas e potencialidades nas discussões existentes, sem perder de vista os objetivos da pesquisa (Turato, 2005). Sendo elas:

Quadro 2 – Categorias de análise

1) Um pouco de possível, senão eu sufoco: encontros e desencontros em Psicologia e Educação
Na primeira categoria discute-se a relação entre Psicologia e Educação, analisando a partir de um apanhado histórico os pontos de convergência e divergência desses campos do conhecimento, além de apresentar também a implicação dessa relação para a compreensão do tema discutido neste trabalho: o fenômeno de psicologização. Ao todo, incluem-se nesta categoria 13 documentos, sendo eles artigos e dissertações
2) Faces de um mesmo problema: psicologização, patologização e medicalização da vida escolar
Na segunda categoria aborda-se a discussão sobre o fenômeno de psicologização através do entendimento de que esse processo não se mostra de maneira isolada, mas articula-se também por meio da manifestação de outros eventos vivenciados no cotidiano das escolas, a exemplo da patologização e medicalização, mostrando-se como faces de um mesmo problema. Nesta categoria, foram dispostos 17 trabalhos, dentre eles artigos e dissertações;
3) Escola enquanto lugar de encontro: reflexões sobre inclusão e diferença no cotidiano escolar;
Na terceira categoria direcionam-se os esforços para entender os movimentos que permeiam a experiência de inclusão e as possibilidade de construção do encontro com a diferença no cotidiano escolar, tendo como interesse de discussão o papel dos professores e as possíveis saídas para a superação dos problemas discutidos ao longo do trabalho. Nesta categoria, composta por 21 trabalhos, dispõem-se artigos, dissertações e teses.

Fonte: Organizado pelos autores (2025)

As categorias elaboradas neste estudo permitem a visualização de recorrências e enfoques preeminentes nas produções acadêmicas analisadas, evidenciando maneiras específicas de abordagem da psicologização no contexto investigado. De acordo com Romanowski e Ens (2006), os estudos do tipo estado da arte permitem e implicam procedimentos de organização e análise que possibilitam a estruturação das produções científicas investigadas conforme os critérios analíticos definidos pelo pesquisador.

Com base nessas interpretações, a análise concentrou-se especialmente no fenômeno da psicologização, tema central deste estudo, examinando suas manifestações no contexto escolar. Também foram abordados os processos de patologização e medicalização da educação, além das intersecções entre psicologia e educação. Buscou-se, assim, compreender os impactos dessas dinâmicas na relação professor-aluno, sobretudo no contexto dos processos de inclusão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na categoria: “Um pouco de possível, senão eu sufoco: encontros e desencontros em Psicologia e Educação”, foram incluídos os seguintes trabalhos, dispostos no quadro abaixo:

Quadro 3 – Lista de trabalhos incluídos na categoria 1

TÍTULO	AUTOR / ANO	FORMATO	PALAVRA-CHAVE
A Apropriação de Conceitos Científicos no Contexto Escolar e as Pedagogias do Aprender a Aprender	MONTEIRO, P.V.R.; SILVA, G.L.R.; ROSSLER, J.H. 2016	Artigo	Conceitos; Educação; Psicologia Histórico-Cultural.
Atuação de Psicólogas(os) na Escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas.	ANDRADA, P.C. et al. 2019	Artigo	Psicologia Histórico-Cultural. Psicologia Escolar e Educacional. Práticas Psicológicas.
Como Atuam Psicólogos na Educação Pública Paulista? Um estudo sobre suas práticas e concepções.	YAMAMOTO, k. et al. 2013	Artigo	Atuação do Psicólogo. Psicologia Escolar. Ensino Público.
Contribuições da Psicologia para a Relação Professor-Aluno.	PENA, A.C. 2021	Artigo	Psicologia. Educação. Relação Professor-Aluno.
Democracia, Educação e Emancipação Humana: desafios do atual momento brasileiro.	SAVIANI, D. 2017	Artigo	Psicologia Educacional. Educação. Democracia.

Entre Crianças, Queixas Escolares e Atendimento Psicológico: um estudo sobre o serviço de psicologia de uma universidade pública baiana.	ENCARNAÇÃO JÚNIOR, A.C.D. 2015	Dissertação	Psicologia Escolar e Educacional. Queixas Escolares. Serviço de Psicologia.
O Caminho Se Faz ao Caminhar: atuações em psicologia escolar.	PERETTA, A.A.C.S <i>et al.</i> 2014	Artigo	Atuação do Psicólogo. Psicologia Escolar. Políticas Públicas.
O Papel do Psicólogo Escolar: concepções de professores e gestores	PEREIRA-SILVA <i>et al.</i> 2017	Artigo	Psicólogo Escolar. Educação. Psicologia Escolar.
Psicologia e Educação: repercussões no trabalho educativo.	TONUS, K.P. 2013	Artigo	Formação de professores. Educação. Psicologia da Educação.
Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental.	BASTOS, C.B.R; PYLRO, S.C. 2016	Artigo	Psicologia Escolar. Psicólogo escolar. Atuação do Psicólogo.
Psicologia Escolar: interlocuções entre as referências técnicas e publicações de práticas.	VIEIRA, D; CALDAS, R.F.L. 2022	Artigo	Revisão Bibliográfica Sistemática. Atuação em Psicologia Escolar. Referências Técnicas
Saberes da psicologia no currículo do curso de pedagogia: uma análise cultural	COSTA, 2014	Dissertação	Psicologia da educação; pedagogia; currículo; formação docente; análise cultural
Um Estudo Histórico no Campo das Articulações entre Psicanálise e Educação no Brasil: segunda metade do século XX.	BARROS, J.F. 2016	Dissertação	Psicanálise. Educação. Historiografia.
TOTAL		13	

Fonte: Organizado pelos autores (2024)

Os trabalhos incluídos e analisados nesta categoria abordam, em diferentes perspectivas, a atuação da psicologia dentro do contexto educacional brasileiro, destacando o processo de inserção desse saber dentro do cotidiano escolar, os desafios, as concepções e os atravessamentos presentes na prática do psicólogo escolar e educacional.

Um dos pontos de congruência presente nos textos diz respeito a transformação que ocorreu na prática do psicólogo educacional nos últimos anos, deslocando-se de um modelo clínico tradicional, que baseava-se no atendimento individualizado dos alunos, passando agora para uma perspectiva crítica e institucional, colocando em evidência as dimensões históricas, culturais e sociais do processo educativo (Peretta, *et al.*, 2014; Vieira; Caldas, 2022; Tonus, 2013; Yamamoto, *et al.* 2013).

Em uma retrospectiva histórica, a presença da psicologia no campo educacional esteve fielmente atrelada a práticas de psicodiagnósticos, psicoterapia e reeducação, tendo como foco de intervenção a individualidade do aluno, isolando-o de seu contexto sociocultural, tal processo reforçava a culpabilização do sujeito pelo seu próprio processo de aprendizagem e colocava na conta da família a responsabilidade pelo fracasso escolar do aluno (Bastos; Pylro, 2016).

Somente a partir da década de 1980, surgiram movimentos críticos que colocaram em destaque as deficiências e limitações desses modelos, vistos como tradicionais e até então inquestionáveis, o que acabou por impulsionar novas problematizações e busca por abordagens que considerassem os fatores institucionais, políticos e sociais que exercem, de modo evidente, influência na escolarização (Bastos; Pylro, 2016).

Na proposição de perspectivas críticas no espaço educacional, a figura do psicólogo escolar, ganha uma nova caracterização: é papel desse profissional buscar formas de abranger e incluir todos os envolvidos no processo educacional, entendendo a complexidade que se dá na relação entre alunos, professores, pais e gestores, tendo como foco a intervenção institucional e contextual (Tonus, 2013).

O fundamento de uma abordagem crítica na orientação do fazer psi dentro do cotidiano escolar se dá pela necessidade de desconstruir preconceitos, desmistificar rótulos e problematizar a queixa escolar enquanto um fenômeno contextualizado, para isso, é fundamental o desenvolvimento de projetos que levem em consideração as demandas e necessidades de cada instituição, com práticas locais, situadas nos espaços em que elas se desenvolvem, ou seja, é preciso voltar o olhar para a escola e suas próprias dinâmicas (Pereira-silva et al. 2017; Pena, 2021).

Um ponto de destaque nessa intersecção entre os saberes do campo psicológico e a educação é a discussão acerca da formação dos professores e inserção da psicologia nos cursos de formação em licenciaturas e pedagogia. Na dissertação de Costa (2014), “Saberes da psicologia no currículo do curso de pedagogia: uma análise cultural”, a autora aponta para uma dicotomia teórica e prática presente na formação docente, entendendo existir um distanciamento entre os conteúdos ensinados e a aplicabilidade desse conhecimento com as necessidades do cotidiano dos professores. Discentes e egressos de cursos de licenciatura em geral, expressam insatisfação com a superficialidade dos conteúdos e ausência de contextualização com a sala de aula, de acordo com a autora o saber psicológico e a figura do psicólogo escolar são vistos como uma espécie de saber-mágico, capaz de “solucionar todos os casos e transtornos relacionados ao processo de aprendizagem” (Costa, 2014, p. 55), sendo este profissional responsável por “diagnosticar e resolver o que acontece de errado no comportamento dos alunos em sala de aula” (Costa, 2014, p. 55).

Uma conclusão comum apresentada na grande maioria dos trabalhos lidos é a aposta de uma saída para a superação dos desafios presentes no dia escolar e manifesta na relação entre a Psicologia e a Educação, que se daria através de uma psicologia escolar crítica, fundamentada na Psicologia Histórico-cultural de Vigotski (Andrada, et al. 2019). A perspectiva vigotskiana busca romper com o olhar individualizado e culpabilizador construído pelas teorias tradicionais, propondo uma intervenção sistêmica e institucional, que compreenda o ser humano de forma integral, articulado e inserido nas dimensões históricas, culturais e sociais de seu tempo.

Nesse sentido, a atuação do psicólogo escolar e educacional, e as teorias psi que contribuem para o desenvolvimento da prática docente devem focar no contexto coletivo da escola, na promoção do diálogo e reflexão crítica, colocando em destaque as contradições sociais que se desvelam no cotidiano das escolas, com intuito de construir um espaço educacional que seja efetivamente para todos, aberto ao encontro com a diferença e resistente às práticas de individualização e psicologização das demandas escolares (Bastos; Pylro, 2016; Andrada, et al. 2019).

Na categoria: **“FACES de um mesmo problema: psicologização, patologização e medicalização da vida escolar”**, apresentam-se os seguintes trabalhos:

Quadro 4 – Lista de trabalhos incluídos na categoria 2

TÍTULO	AUTOR / ANO	FORMATO	PALAVRA-CHAVE
A racialização do fracasso escolar a partir de queixas escolares: discutindo a ideologia presente no discurso dos agentes educacionais	SANTOS, 2021	Dissertação	Racialização do fracasso escolar; queixa escolar; ideologia e discurso; psicologia escolar crítica.

A construção do conhecimento na psicologia: a legitimação da medicalização	FIRBIDA; VASCONCELOS, 2019	Artigo	Formação do psicólogo; história da psicologia; medicalização
A medicalização da educação e da resistência no presente: disciplina, biopolítica e segurança	LEMOS, 2014	Artigo	Medicalização; disciplina; biopolítica
As significações de profissionais que atuam no programa saúde na escola (PSE) acerca das dificuldades de aprendizagem: patologização e medicalização do fracasso escolar	CORD, D. et al, 2015	Artigo	Dificuldades de aprendizagem; medicalização; programa saúde na escola
Da relação com o saber medicalizante às práticas escolares em Florianópolis	FUCK; PINTO, 2019	Artigo	Medicalização da educação; saber escolar; sucesso escolar; práticas medicalizantes; práticas docentes
Debatendo sobre medicalização com docentes em escolas públicas e privadas	LIMA; CRUZ; LIMA; BRANDÃO, 2021	Artigo	Medicalização; trabalho docente; intervenção social
Diálogos sobre medicalização da infância e educação: uma revisão de literatura	BELTRAME; GESSER; SOUZA, 2019	Artigo	Medicalização; educação; aprendizagem
Educação e saúde mental: uma análise sobre as queixas escolares em um centro de atenção psicossocial infantojuvenil de Salvador-BA	FREIRE, 2017	Dissertação	Educação básica; saúde mental; fracasso escolar; medicalização; psicologização escolar
Entre quatro paredes: as políticas (in)visíveis que permeiam o dispositivo clínico psicológico privado	SANTOS, 2023	Dissertação	Clínica; política; dispositivo; psicologia
Entre quatro paredes: as políticas (in)visíveis que permeiam o dispositivo clínico psicológico privado	SANTOS, 2023	Dissertação	Clínica; política; dispositivo; psicologia
Medicalização e Psicologização na escola contemporânea: a arte de docilizar corpos	QUINTO, 2014	Dissertação	Higienismo; medicalização; TDAH; Ritalina; Fracasso Escolar.
Medicalização e patologização da educação: desafios à psicologia escolar e educacional	SCARIN; SOUZA, 2020	Artigo	Educação; medicalização; psicologia escolar
O caso transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores	CRUZ; OKAMOTO; FERRAZZA, 2016	Artigo	TDAH; medicalização; infância; pais; professores
Patologização e medicalização da educação superior	CHAGAS; PEDROZA, 2016	Artigo	Patologização a educação; medicalização da educação; educação superior; universidade
Psicologização da queixa escolar: o que pensam os professores sobre “aluno problema”?	CEDRO, 2021	Dissertação	Representações sociais; aluno problema; educação
Ressignificando a queixa escolar: contribuições do parque para a desmedicalização da educação	LOPES; MARTINS; GESSER, 2023	Artigo	Queixa escolar; medicalização da educação; psicologia escolar
Tem remédio para o (não) aprender? Significação de professoras e psicólogas escolares sobre o processo de patologização da aprendizagem	OLIVEIRA, 2023	Dissertação	Psicologia escolar; patologização da aprendizagem; significações; dificuldade de aprendizagem
Uma crítica às facetas da medicalização pela gestão dos riscos	LEMOS; NASCIMENTO; GALINDO, 2022	Artigo	Medicalização; educação; governo da vida; gestão dos riscos; psicologia

TOTAL	17
--------------	-----------

Fonte: Organizado pelos autores (2024)

Os trabalhos destacados no quadro acima foram organizados a partir do eixo temático que reúne discussões sobre os desafios enfrentados pela psicologia escolar na contemporaneidade, especialmente naquilo que tange a manifestação dos fenômenos de psicologização, patologização e medicalização da educação. Tais fenômenos, que embora pareçam distintos, apresentam aproximações conceituais e práticas que nos fazem compreender se tratar de “faces de um mesmo problema”, tendo em vista que compartilham fundamentos comuns e operam de forma articulada na produção de discursos e práticas voltadas à compreensão das dificuldades e queixas escolares, e que influencia também a concepção do encontro com a diferença no espaço educativo.

A psicologização se expressa na tendência de interpretar os fenômenos educacionais por meio de categorias advindas do campo psicológico, deslocando desse modo a análise das dificuldades escolares para uma perspectiva individualizada e descontextualizada do problema (Quinto, 2014). Nesse movimento, ficam de fora aspectos pedagógicos, institucionais, sociais e contextuais, que são secundarizados, recaindo as explicações das dificuldades de aprendizagem sob a características individuais e subjetivas dos estudantes, com maior atenção aos traços de personalidade, a aspectos ligados à inteligência, motivação ou o próprio desenvolvimento emocional do sujeito (Freire, 2017; Cedro, 2021; Santos, 2023).

A patologização, por sua vez, aprofunda esse movimento ao converter as dificuldades encontradas na escola e os desafios vivenciados pelos alunos em quadros clínicos e diagnósticos, baseados em categorias nosológicas¹ da medicina e da psicologia, como o TDAH² (Chagas; Pedroza, 2016; Scarin; Souza, 2020). Esse tipo de leitura reforça uma lógica de normalização e controle, que insere dentro do espaço educacional os saberes oriundos dos campos da saúde, desconsiderando os atravessamentos históricos, sociais e contextuais que incidem sobre o processo de escolarização (Cord, et al., 2015)

Por fim, a medicalização aparece como o desdobramento final dessa cadeia, o lugar-fim das intervenções pautados unicamente em um modelo biomédico, quando a resposta à suposta “patologia” se materializa na prescrição de medicamentos, a exemplo do uso do metilfenidato, O uso do metilfenidato, popularmente conhecido com Ritalina, cresceu nos últimos anos, no Brasil essa medicação é uma das mais receitadas para tratamento do TDAH, segundo Santana, et al (2025) além do uso prescrito, o aumento tem sido notado também no uso *off-label* dessa medicação, ou seja, com fins não-terapêuticos, como única ou principal forma de intervenção (Beltrame; Gesser; Souza, 2019; Scarin; Souza, 2020; Lemos; Nascimento; Galindo, 2022; Oliveira, 2023).

Com isso, reforça-se a responsabilização dos indivíduo, com foco de atuação no aspecto interiorizado dos sujeitos, e, ao mesmo tempo, oculta-se a participação da escola, da família e do contexto social na produção e no enfrentamento dessa dificuldades, conforme conceito discutido no Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade,

¹ O termo “categorias nosológicas” refere-se às classificações utilizadas pela medicina e pela psicologia clínica para organizar e nomear quadro de saúde ou de comportamento considerados patológicos. Essas categorias são construções teóricas e diagnósticas presentes em manuais classificatórios, como o CID e o DSM, que funcionam como instrumentos de normatização e padronização dos fenômenos relacionados à saúde mental.

² O diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido alvo de críticas devido à sua imprecisão e variabilidade, uma vez que os critérios diagnósticos se baseiam majoritariamente em descrições comportamentais subjetivas e relatadas em contextos específicos. Estudos apontam que não há marcadores biológicos objetivos ou exames clínicos conclusivos que comprovem o transtorno, o que abre margem para interpretações diversas, sob influência de fatores culturais, sociais e escolares.

[...] a medicalização envolve um tipo de racionalidade determinista que desconsidera a complexidade da vida humana, reduzindo-a a questões de cunho individual, seja em seu aspecto orgânico, seja em seu aspecto psíquico, seja em uma leitura restrita e naturalizada dos aspectos sociais. Nessa concepção, características comportamentais são tomadas apenas a partir da perspectiva do indivíduo isolado, que passaria a ser o único responsável por sua inadaptação às normas e padrões sociais dominantes. A medicalização é terreno fértil para os fenômenos da patologização, da psiquiatrização, da psicologização e da criminalização das diferenças e da pobreza. (Fórum, 2015, p.1)

Tanto os trabalhos incluídos na categoria 1) “Um pouco de possível, senão eu sufoco: encontros e desencontros em Psicologia e Educação”, quanto na categoria 2) “Fases de um mesmo problema: psicologização, patologização e medicalização da vida escolar”, denunciam que frequentemente, a escola, ao invés de problematizar as práticas pedagógicas e as condições de ensino, e aqui insere-se também o contexto institucional e as práticas de ensinagem que permeiam a relação professor-aluno, opta por patologizar as diferenças e o próprio “fracasso escolar”, atribuindo-os a supostos transtornos neurobiológicos dos alunos, conforme destaca Saviani (2006):

A partir das experiências levadas a efeito com crianças anormais é que se pretendeu generalizar procedimentos pedagógicos para o conjunto do sistema escolar. Nota-se, então, uma espécie de biopsicologização da sociedade, da educação e da escola. Ao conceito de anormalidade biológica construído a partir da constatação de deficiências neurofisiológicas se acrescenta o conceito de anormalidade psíquica detectada por testes de inteligência, de personalidade etc. que começam a se multiplicar. Forja-se então uma pedagogia que começa a advogar um tratamento diferencial a partir da descoberta das diferenças individuais”. (Saviani, 2006, p. 8).

Essa tendência, que reduz questões complexas de ordem macro, e aqui inserem-se todos os condicionantes sociais, políticos, culturais e contextuais que atravessam a experiência escolar dos alunos, a um problema individual, que resulta na busca por diagnósticos médicos e na medicalização de crianças e adolescentes.

Nesse sentido, os trabalhos incluídos no eixo de categorização 2 contribuem para a compreensão crítica desses fenômenos, colocando em evidência como a atuação da psicologia no contexto escolar pode tanto reforçar quanto tensionar tais processos. Ao trazerem análises que problematizam essas práticas, os estudos permitem refletir sobre os limites e as possibilidades de uma psicologia escolar comprometida com a transformação das condições materiais onde o processo educativo se desenrola, possibilitando uma educação que valorize a diversidade e a diferença no contexto educacional, e que caminhe na contramão de tendências patologizantes, psicologizantes e medicalizantes presentes educação contemporânea.

Na categoria 3, **“Escola enquanto lugar de encontro: reflexões sobre inclusão e diferença no cotidiano escolar”**, encontram-se inseridos os seguintes trabalhos:

Quadro 5 – Lista de trabalhos incluídos na categoria 3

TÍTULO	AUTOR / ANO	FORMATO	PALAVRA-CHAVE
“Nada na nossa vida acontece por acaso”: professoras do atendimento educacional especializado (AEE) e suas experiências com os estudantes com deficiência intelectual em Ipirá-BA	MOTA, 2015	Dissertação	Experiência; professora; atendimento educacional especializado; deficiência intelectual
A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva	DAINEZ; SMOLKA, 2019	Artigo	Desenvolvimento humano; educação especial; educação inclusiva; escola pública
A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz	SIGNOR; BERBERIAN; SANTANA, 2017	Artigo	TDAH; Medicalização da infância;

			subjetividade; aprendizagem
A queixa escolar na educação infantil: uma incursão em uma sala de aula de uma escola popular na cidade de Salvador	SILVA, 2016	Dissertação	Educação de crianças; crianças pobres; educação; psicologia escolar; fracasso escolar; queixa escolar; educação infantil
A relevância da escola no desenvolvimento das funções mentais superiores: contrapondo-se à medicalização	LEONARDO; SILVA, 2022	Artigo	Educação; escola; medicalização; psicologia histórico- cultural
Atuação dos profissionais de apoio escolar/mediadores no processo de inclusão educacional na rede municipal de Jacobina – BA.	LEAL, I. A. F. ,2022		Inclusão educacional; Profissionais de apoio escolar; Rede de apoio
Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão	OLIVA, 2016	Artigo	Educação inclusiva; aprendizagem; currículo; deficiência visual
Educação especial, psicologia e políticas públicas: o diagnóstico e as práticas pedagógicas	KRANZ; CAMPOS, 2020	Artigo	Educação especial; psicologia; políticas públicas
Educação especial & educação inclusiva: a emergência da docência inclusiva na escola contemporânea	HERMES, 2017	Tese	Educação especial; educação inclusiva; subjetivação; docência inclusiva
Formação continuada na perspectiva colaborativa para professores que atuam com alunos público-alvo da educação especial	PEIXINHO, 2016	Dissertação	Atendimento educacional especializado; educação especial; educação inclusiva; formação de professores
Histórico da inclusão escolar: uma discussão entre texto e contexto	MACEDO; AIMI; TEDA; SOUZA, 2014	Artigo	Inclusão escolar; ambiente escolar; psicologia escolar
Inclusão educacional em movimento: humanização e garantia de direitos das pessoas com transtorno mental no bairro de Pau da Lima, Salvador-BA	AMORIM, 2017	Dissertação	Loucura; institucionalização; educação; inclusão; humanização
Inclusão educacional em tempos de pandemia: uma análise a partir da teoria ator-rede	SOUZA, 2023	Dissertação	Inclusão educacional; teoria ator-rede; controvérsias; mediação; associação
Inclusão Escolar: o Papel dos Agentes educacionais brasileiros	BENITEZ; DOMENICONI, 2015	Artigo	Agentes educacionais; inclusão escolar; inclusão educacional; práticas inclusivas
O aluno que desconcerta: autistas no ensino regular	MUNIMOS, 2023	Artigo	Inclusão escolar; transtorno do espectro autista; psicologia e educação; psicanálise e educação
O que a criança tem a dizer sobre o que se nomeia como dificuldades de aprendizagem	LIMA, 2015	Tese	Saber do sujeito; segregação; psicologização; dificuldade de aprendizagem; saber das ciências
Percepção dos estudantes acerca da inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física	DUBOC, 2019	Dissertação	Preconceito; inclusão educacional; deficiência; educação física

Psicóloga(o) escolar na educação inclusiva: contribuições e perspectivas da profissão no Brasil	PEREIRA; SILVA, 2022	Artigo	Atuação do psicólogo; psicologia escolar; educação inclusiva; história da psicologia- Brasil; psicologia- teoria
Saúde e escola: reflexões em torno da medicalização da educação	PAIS; MENEZES; NUNES, 2016	Artigo	Medicalização; instituições acadêmicas; criança; adolescente
Saúde e queixa escolar: registros de conserv(ação) na conduta de psicólogos	ANDRADE; GOMES, 2023	Artigo	Psicologia histórico- cultural; dificuldades escolares; atuação do psicólogo
Tecnologias, práticas pedagógicas e inclusão: interfaces entre o professor do atendimento educacional especializado e o professor da sala de aula comum	PASSOS, 2019	Dissertação	Tecnologias; inclusão escolar; deficiência; interface; práticas pedagógicas
TOTAL	21		

Fonte: Organizado pelos autores (2024)

Os trabalhos incluídos nesta última categoria reúnem um conjunto de discussões que tensionam as possibilidades e potencialidades de algumas saídas para os problemas destacados nas categorias anteriores, a partir de um panorama acerca das políticas e práticas educacionais referente às formas de efetivação da inclusão no contexto de sala de aula para além da simples matrícula do aluno na escola, exigindo para sua efetivação mudanças atitudinais e práticas que permeiam a cultura escolar (Mota, 2015; Leonardo; Silva, 2022).

A inclusão emerge enquanto um movimento que contraria as bases de organização e os modos de funcionamento da realidade escolar, o que exige uma transformação efetiva para sua implementação. De acordo com Oliva (2016) e Hermes (2017), a inclusão escolar ainda é marcada por grandes desafios que impedem a sua efetivação, as autoras mostram que a inclusão é frequentemente parcial e contraditória, pois o que acontece na realidade é uma garantia de matrícula aos alunos com deficiência, mas em contrapartida observa-se uma ausência de adaptações curriculares, seguida da falta de formação docente para o trabalho com alunos de inclusão, resultando em exclusão e marginalização da diferença no cotidiano da escola.

Para a superação desses desafios, as pesquisas apresentadas sugerem a construção de uma cultura escolar inclusiva, que envolva todos os atores educacionais, incluindo tanto a comunidade intraescolar; alunos, professores, coordenadores e diretores, quanto aqueles que se encontram para além dos muros da escola; a família, os psicólogos e médicos que atendem as demandas advindas da escola, conforme destaca Dainez & Smolka (2019):

Estando a atividade de ensinar/significar orientada para o desenvolvimento humano, cabe-nos criar condições efetivas de participação da pessoa com deficiência nas atividades sociais, laborais, alargando as formas de relação com o conhecimento. Mas isso demanda, sem dúvida, repensar, ressignificar a função social da escola nas condições – mais abrangentes – da contemporaneidade (Dainez & Smolka, 2019, p. 16)

Essas saídas propostas incluem a valorização da formação docente e dos gestores escolares, mobilizando recursos e investimentos que contribuam para o desenvolvimento de uma educação de qualidade que não se resume à mera presença dos alunos na sala de aula (Leal, 2022). Para isso, é de fundamental importância a criação de políticas públicas que de fato subsidiem o trabalho pedagógico e o

desenvolvimento de uma educação inclusiva que leve em consideração a diferença e a diversidade na escola. Advoga-se, portanto, por uma

uma educação escolar com fins desenvolvimentistas e não patologizantes, que dispõe de um ensino sistematizado, intencional, que não secundariza os conteúdos científicos, a forma organizada da aprendizagem e o papel do professor, que prima pela transmissão e apropriação dos conteúdos científicos e culturais, que tenha como meta a constituição do humano no indivíduo. Que não atribui às possibilidades de aprendizagem às particularidades do aluno, responsabilizando-o unicamente tanto pelo seu sucesso como pelo fracasso. Uma educação escolar organizada nesses moldes deve ser balizada por políticas públicas que a referendam e que empreendam esforços a fim de que se torne um grande potencial para extinguir as queixas escolares, despatologizar o processo de escolarização e frear a medicalização de crianças em idade escolar (Leonardo; Silva, 2022, p. 8).

A discussão construída em cada eixo de categorização se complementa à medida que avançamos de uma categoria para a outra, revelando que a relação histórica existente entre a Psicologia e a Educação se manifesta de forma fecunda no espaço escolar. Essa relação evidencia a forte influência de ambos os campos nos processos de ensino e aprendizagem, e que se manifestam especialmente em fenômenos como a patologização e a medicalização da educação, fenômenos esses compreendidos aqui como faces de um mesmo problema e que se materializam no interior das práticas de psicologização.

Na mão das discussões aqui apresentadas, caminhamos com os autores analisados ao entender que a literatura acadêmica tem apontado para a compreensão de que tais fenômenos têm sido utilizados como formas de justificativa para o fracasso escolar e, contribuído de modo mais amplo, para a patologização da diferença na escola (Quinto, 2014; Freire, 2017). Trata-se de um movimento que busca explicar e solucionar os desafios educacionais a partir de características individuais, orgânicas ou cerebrais dos indivíduos, sustentados por uma discursividade médica e psicológica que tendem a isolar os sujeitos de sua realidade material (Scarin; Souza, 2020).

Por outro lado, observa-se também o desenvolvimento de uma quantidade expressiva de pesquisas que indicam a Psicologia histórico-cultural como possibilidade de superação desses impasses (Macedo; Aimi; Teda; Souza, 2014; Pais; Menezes; Nunes, 2016; Hermes, 2017; Dainez; Smolka, 2019; Kranz; Campos, 2020; Leonardo; Silva, 2022; Pereira; Silva, 2022). Essa perspectiva defende que o desenvolvimento humano se dá na esfera social e cultural, entendendo que as dificuldades presentes no processo de ensino e aprendizagem podem ser resultantes de interações sociais e práticas pedagógicas-relacionais inadequadas, deslocando desse modo o olhar para a qualidade das interações humanas e para as práticas pedagógicas, o que contribui para reduzir a centralidade e protagonismo do saber médico-psi na explicação das demandas e tomada de decisões no contexto escolar.

Conclui-se, assim, que o horizonte que se abre por meio do estado do conhecimento apresentado nesta pesquisa é o de um campo em movimento, ainda que marcado por disputas, no qual diferentes autores convergem para a busca de alternativas que tensionem e interseccionem a relação Psicologia-Educação. Trata-se, portanto, de uma discussão que vem ganhando força, na medida em que exige um posicionamento crítico, ético e político em favor da inclusão e do reconhecimento da diferença enquanto dimensão constitutiva da escola.

Nesse sentido, reafirmamos que a escola é, e deve sempre ser, por excelência, o lugar de encontro com a diferença. Diferença essa que se dá na dinamicidade do cotidiano escolar, capaz de romper com modelos educacionais tradicionais e excludentes. Para isso, a escola precisa propor realidades outras que tornem possível o manifestar das multiplicidades individuais, valorizando pedagogias que amplifiquem a diferença, as potencialidades e individualidades de cada aluno. Valorizar tais singularidades

significa apostar em práticas críticas e dialógicas, capazes de transformar e reinventar os processos educativos, afastando-se das limitações estruturais e atitudinais que marginalizam os alunos das experiências escolares e sustentam processos de patologização, medicalização e psicologização da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apresentar detalhadamente o percurso metodológico de construção do estado do conhecimento em uma pesquisa de mestrado em Educação sobre a influência do fenômeno da psicologização no espaço educacional. O trabalho destacou as escolhas teóricas e metodológicas, bem como o percurso prático que orientou a composição da pesquisa, apresentando cada etapa do processo, desde a definição do tema, escolha dos descritores e critérios de seleção do corpus até a organização e análise dos materiais.

A adoção da metodologia do estado do conhecimento, construída a partir das considerações de Morosini, Kohls-santos e Bittencourt (2021), associada à Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2016), mostrou-se adequada por permitir mapear a produção acadêmica alinhada ao tema e construir categorias analíticas que facilitaram o agrupamento dos achados. Essas categorizações subsidiaram a discussão teórica do trabalho, contribuindo para compreender como os fenômenos da psicologização, patologização e medicalização têm sido abordados nas pesquisas em educação e psicologia.

Importa destacar que a revisão da literatura não se limitou à simples descrição ou sumarização dos achados. Baseada em um processo de busca e coleta exaustivo e criterioso, a investigação foi conduzida de forma atenta e reflexiva, aproximando o pesquisador de seu objeto de estudo e atribuindo sentido ao ato de pesquisar. Nesse movimento, a metodologia do estado do conhecimento se configura como um exercício investigativo no campo das ciências humanas e sociais, permitindo um mapeamento temporal e geográfico das produções acadêmicas, favorecendo assim a construção do diálogo com os trabalhos que o antecedem. Se o conhecimento científico é cumulativo e histórico, avançando por saltos epistemológicos, torna-se indispensável dialogar com aqueles que vieram antes para problematizar e compreender a realidade atual.

Ao explicitar o percurso metodológico realizado, este artigo busca contribuir para o fortalecimento de pesquisas que tomam o estado do conhecimento como estratégia investigativa, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a condução de estudos que mapeiem e interpretem a produção acadêmica em diferentes áreas do saber. Espera-se que este trabalho inspire outros pesquisadores a desenvolver pesquisas desse tipo, reforçando a importância dessas produções para o avanço dos estudos metodológicos em educação, psicologia e ciências sociais.

REFERÊNCIAS (CAIXA ALTA, NEGRITO, GARAMOND 12, ALINHADO À ESQUERDA)

AMADO, João (Coord.). Manual de investigação qualitativa em educação. 3. ed. *Coimbra University Press*, 2017. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/manual-de-investigacao-qualitativa-em-educacao-lmtf05hf8v.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025

AMORIM, Josilane. de Oliveira. *Inclusão educacional em movimento: humanização e garantia de direitos das pessoas com transtorno mental no bairro de Pau da Lima, Salvador - BA*. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/86425ad3-7531-409e-a874-a8ebd412fa8d>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ANDRADA, Paula. Costa. de et al. Atuação de psicólogos(os) na escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. e1877342, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qjCZv6PcbjtT5kckk6YPkpg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ANDRADE, Jéssica. Magalhães.; GOMES, Cláudia. Aparecida. Valderramas. Saúde e queixa escolar: registros de conserv(ação) na conduta de psicólogos. *Psicologia em Estudo*, v. 28, p. e53151, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/C56shMwL5vSxVklGZ7dj45r/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: *Edições 70*, 2016.

BARRETO, Marcelo Nolasco. Versão atualizada (2026) do template da Revista Práxis Educacional. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. X, n. X, eXXXX, 202X. DOI: 10.22481/praxisedu.vXXiXX.XXXX Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/about/submissions>. Acesso em: 27 fev. 2026.

BARROS, Juliana. Fernanda. DE, & ABRÃO, Jorge. Luís. Ferreira. (2017). Psicanálise e educação no Brasil a partir de 1950: um estudo histórico. *Estilos Da Clínica*, 22(2), 370-387. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v22i2p370-387>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BASTOS, Caroline. Benezath. Rodrigues.; PYLRO, Simone. Chabudee. Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 3, p. 475–482, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/j8C3bHJVYSZ7v56H4K7GhbG/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BELTRAME, Rudinei. Luiz.; GESSER, Marivete.; SOUZA, Simone. Vieira. de. Diálogos sobre medicalização da infância e educação: uma revisão de literatura. *Psicologia em Estudo*, v. 24, p. e42566, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3JxP7Jzq5JCwpN76rQFwVDP/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CEDRO, Aline. *Psicologização da queixa escolar: o que pensam os professores do “aluno problema”*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) — São Paulo, SP. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CUB_364d9fe58226195808344d1abbc909e8. Acesso em: 12 jun. 2024.

CHAGAS, Julia. Chamusca.; PEDROZA, Regina. Lúcia. Sucupira. Patologização e medicalização da educação superior. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. spe, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/hkWLpJzSKYzphR9vmhSHQ7D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2024.

CORD, Denise. et al. As significações de profissionais que atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) acerca das dificuldades de aprendizagem: patologização e medicalização do fracasso escolar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 1, p. 40–53, jan. 2015. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/7G9nyym6rhrKYRzFt75Rghb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2024.

COSTA, LIA BEATRIZ MESQUITA. *Saberes da psicologia no currículo do curso de pedagogia: uma análise cultural*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) São Leopoldo, RS, 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3810>. Acesso em: 06 jun. 2024.

CRUZ, Murilo. Galvão. Amâncio.; OKAMOTO, Mary. Yoko.; FERRAZZA, Daniele. de Andrade. O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma

análise a partir do relato de pais e professores. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n. 58, p. 703–714, jul. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/8wZkDY9NRYkHMRMtrwRw5gc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2024.

DAINEZ, Dainez.; SMOLKA, Ana. Luiza. Bustamante. A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. *Educação e Pesquisa*, v. 45, p. e187853, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/SjFzqqk3cBv47szKzLpdJWD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2024.

DUBOC, Thais Oliveira. *Percepção dos estudantes acerca da inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física*. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2019/04/Thais-Duboc.disserta%C3%A7%C3%A3o.corrigida.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

ENCARNAÇÃO JÚNIOR, Antônio Carlos Dias da. *Entre crianças, queixas escolares e atendimento psicológico: um estudo sobre o serviço de psicologia de uma universidade pública baiana*. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18532/1/Entre%20Crian%20as,%20Queixas%20Escolares%20e%20Atendimento%20Psicol%C3%B3gico.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2024.

FIRBIDA, Fabíola. Batista. Gomes.; VASCONCELOS, Mário. Sérgio. A construção do conhecimento na Psicologia: a legitimação da medicalização. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 23, p. e016120, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019016120> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/8YyRvGhQbXxXnD6bYHMqBFk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2024.

FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. *Carta do IV Seminário Internacional a Educação Medicalizada: desver o mundo, perturbar os sentidos*. Salvador, Bahia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35343/1/Desver%20o%20mundo%20perturbar%20os%20sentidos-repositorio.pdf>. Acesso em 11 nov. 2025.

FREIRE, Klessyo do Espírito Santos. *Educação e saúde mental: uma análise sobre queixas escolares em um CAPSi de Salvador – BA*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/21750>. Acesso em: 27 jun. 2024.

FREITAS, Henrique. Mello. Rodrigues., CUNHA, Marcus. JR., & MOSCAROLA, Jean. (1997). Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. *Revista de Administração da USP*, 32(3), 97-109. Disponível em: https://www.kufunda.net/publicdocs/1997_052_RAUSP_Freitas_Cunha_Moscarola.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

FUCK, Lara. Beatriz.; PINTO, Fábio. Machado. Da relação com o saber medicalizante às práticas escolares em Florianópolis. *Revista Katálysis*, v. 22, n. 3, p. 548–557, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/sHWZzmggvBNNRtYbCWCDDBxy/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa e RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019 Tradução . Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/335831854_REVISAO_SISTEMATICA_DA_LITERATURA_CONCEITUACAO_PRODUCAO_E_PUBLICACAO/link/5d7ede30a6fdcc2f0f713bad/download. Acesso em: 13 abr. 2025.

GENTIL, Máira. Araújo. de Oliva. *Contribuição à crítica do trabalho da fonoaudiologia educacional à luz da concepção histórico-cultural da linguagem: diante do crescente processo de medicalização e patologização da educação, que fazer?* 2016. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20720>. Acesso em: 27 jun. 2024.

HERMES, Simoni. Timm. *Educação especial e educação inclusiva: a emergência da docência inclusiva na escola contemporânea*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13371?locale-attribute=es>. Acesso em: 02 ago. 2024.

LEAL, Ideilton. Alves. Freire. *Atuação dos profissionais de apoio escolar/mediadores no processo de inclusão educacional na rede municipal de Jacobina – BA*. 2022. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana, 2022. Disponível em: https://www1.ufrb.edu.br/ppgecid/images/Disserta%C3%A7%C3%B5es_e_Resumos/Produto_Educacional/Ficha_Catalogr%C3%A1fica_de_Produto_-_Ideilton_Alves_Freire_Leal.pdf. Acesso: 27 jun. 2024.

LEMOS, Flávia. Cristina. Silveira. A medicalização da educação e da resistência no presente: disciplina, biopolítica e segurança. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 3, p. 485–492, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/HtkkcpC7d5LZZmjKb6xSMZx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.

LEMOS, Flávia. Cristina. Silveira.; NASCIMENTO, Maria. Lívia. do; GALINDO, Dolores. Uma crítica às facetas da medicalização pela gestão dos riscos. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 33, n. 3, p. 165–172, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/MS5TjT4VM6qk75qbZ8vWqVP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.

LEONARDO, Nilza. Sanches. Tessaro.; SILVA, Sílvia. Maria. Cintra. da. A relevância da escola no desenvolvimento das funções mentais superiores: contrapondo-se à medicalização. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 26, p. e235560, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/RL443rDmTsZrwKCvLtbvFzP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.

LIMA, Maria. Alice. Moreira. *O que a criança tem a dizer sobre o que se nomeia como dificuldades de aprendizagem*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/e3d42017-8399-4796-b03f-22d12e9c276b>. Acesso em: 08 ago. 2024.

LIMA, Maria. Lúcia. Chaves. et al. Debatendo sobre medicalização com docentes em escolas públicas e privadas. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, p. e222921, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/BrfpG4zzSpBMLQmzsNtTZnM/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2024.

LOPES, Juliana. Silva.; MARTINS, Reginaldo. Medeiros.; GESSER, Marivete. Ressignificando a queixa escolar: contribuições do parque para a desmedicalização da educação. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, p. e237290, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/YcKSVCTd8qkN7RwTGWFZcgK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MACEDO, Marasella. del Cármen. Silva. Rodrigues. et al. Histórico da inclusão escolar: uma discussão entre texto e contexto. *Psicologia em Estudo*, v. 19, n. 2, p. 179–189, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/fB3fsKCGTpyLh5wS5zRkjFr/?format=html&lang=pt>. Acesso em 13 ago. 2024.

MARCONI, Marina. DE Andrade,; LAKATOS Eva, Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 2o. 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 04 abr. 2025.

MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigación acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: *REUNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMACIÓN DEL PROFESORADO*. México, 1998. Disponível em: <https://rieoei.org/rie/article/view/1057>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MONTEIRO, Patricia. Verlingue. Ramires,; SILVA, Graziela. Lucchesi. Rosa. da; ROSSLER, João. Henrique. A apropriação de conceitos científicos no contexto escolar e as pedagogias do aprender a aprender. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 3, p. 551–560, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/g6yrHfQwqVCV9D8y5DjMtqz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MOROSINI, Marília. Costa,; KOHLS-SANTOS, Priscila,; BITTENCOURT, Zoraia. *Estado do conhecimento: teoria e prática*. Curitiba: CRV, 2021. Disponível em: <https://loja.editoracrv.com.br/produtos/estado-do-conhecimentoteoria-e-pratica-2-edicao/?srsltid=AfmBOooi-od9MoCvFYcWe7MrKf6mVdWmjIpfGGrkhZVGN-61u9jmM0dY>. Acesso em: 04 abr. 2025.

MOROSINI, Marília. Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Revista Educação*. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 04 abr. 2025.

MOTA, Érica. Pimentel. *"Nada na nossa vida acontece por acaso": professoras do atendimento educacional especializado (AEE) e suas experiências com os estudantes com deficiência intelectual em Ipirá-BA*. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/56cdc3ac-f9ac-4c2c-a2af-32a7b11ce16c>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MUNIMOS, Szterling. Sílvia. O aluno que desconcerta: autistas no ensino regular. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e257162, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Zj5rYftdgyF9bx5vLPzqVvL/?lang=pt>. Acesso: 27 jun. 2024.

OLIVA, Diana. Villac. Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão. *Psicologia USP*, v. 27, n. 3, p. 492–502, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/nRttR45rzJXc5D8NWNQCKMx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2024.

OLIVEIRA, Flávia. dos Santos. da Silva. *Tem remédio para o (não) aprender? Significações de professoras e psicólogas escolares sobre o processo de patologização da aprendizagem*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, 2023. Disponível em: <https://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2023/09/FL%C3%81VIA-DOS-SANTOS-DA-SILVA-DE-OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

PAIS, Sofia. Castanheira.; MENEZES, Isabel.; NUNES, João. Arriscado. Saúde e escola: reflexões em torno da medicalização da educação. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, n. 9, p. e00166215, 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cfvQXjknTfXPxxFdQJJKpCj/?lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2024.

PASSOS, Maria. do Carmo. *Tecnologias, práticas pedagógicas e inclusão: interfaces entre o professor do atendimento educacional especializado e o professor da sala de aula comum*. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em:

<https://saberaberto.uneb.br/items/369e9a04-e1ec-4fae-918b-7c483a3c9f7a/full>. Acesso em: 04 abr. 2024.

PEIXINHO, Márcia. Alexandra. Araújo. *Formação continuada na perspectiva colaborativa para professores que atuam com alunos público-alvo da educação especial*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, 2016. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/559135339/Formacao-Continuada-Na-Perspectiva-Colaborativa>. Acesso em: 17 mai. 2024.

PENA, Alexandra. Coelho. Contribuições da psicologia para a relação professor-aluno. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 33, n. 2, p. 91–99, maio 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fractal/a/TScCDGXcXwbTgjB75gcJnCB/?lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2024.

PEREIRA-SILVA, Nara. Liana. et al. O papel do psicólogo escolar: concepções de professores e gestores. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, p. 407–415, set. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/ZxWXRR7nYzmpTf7qLqZpQfL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2024.

PEREIRA, Mara. Dantas.; SILVA, Joilson. Pereira. da. Psicóloga(o) escolar na educação inclusiva: contribuições e perspectivas da profissão no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, n. spe, p. e263525, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cjshVknBtBbHNtbWjck36t/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2024.

QUINTO, Danilo. Carvalho. *Medicalização e psicologização na escola contemporânea: a arte de docilizar corpos*. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/ffbd62be-6ce1-498c-b765-6ca125fb664e>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo estado da arte em educação. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 06, n. 19, p. 37-50, Dec. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SANTOS, Caio. Araújo dos. *A racialização do fracasso escolar a partir de queixas escolares: discutindo a ideologia presente no discurso de agentes educacionais*. 2021. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em:

<https://saberaberto.uneb.br/items/f82113e0-f7dc-442a-a896-c029fe068329>. Acesso em: 04 abr. 2024.

SANTOS, Ilana. Côrtes. Dos. *Entre quatro paredes: as políticas (in)visíveis que permeiam o dispositivo clínico psicológico privado*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/c590971f-f17b-40e0-9ca0-c313c416feea>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, p. 653–662, set. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/Q7rcHqS3xNZKzV9MykSG79q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 mai. 2025.

SCARIN, Ana. Carla. Cividanes. Furian.; SOUZA, Marilene. Proença. Rebello. de. Medicalização e patologização da educação: desafios à psicologia escolar e educacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, p. e214158, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NK7KFMcM8Wb9fYrhQgpwj5c/?lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SIGNOR, Rita. de Cassia. Fernandes.; BERBERIAN, Ana. Paula.; SANTANA, Ana. Paula. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz. *Educação e Pesquisa*, v. 43, n. 3, p. 743–763, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/zJX54HZ6LJqPb4s3nfGF6tb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SILVA, Cacio. Romualdo. Conceição. da. *A queixa escolar na educação infantil: uma incursão em uma sala de aula de uma escola popular na cidade do Salvador*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19671>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SOARES, Magda; MACIEL, Francisca. Izabel. Pereira. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/41931667/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o_no_Brasil_uma_hist%C3%B3ria_de_sua_hist%C3%B3ria. Acesso em: 05 jun. 2024.

SOUZA, Luciana. Costa. *Inclusão educacional em tempos de pandemia: uma análise a partir da teoria ator-rede*. 2023. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana, 2023. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgecid/images/Disserta%C3%A7%C3%B5es_e_Resumos/DISSERTA%C3%87%C3%83O_FINAL_PARA_PPGECID-_24-05.pdf. Acesso em: 05 jun. 2024.

TONUS, Karla. Paulino. Psicologia e educação: repercussões no trabalho educativo. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 17, n. 2, p. 271–277, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/4CZ786H86wsqvyrzHTSWS7f/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2024.

VASCONCELLOS, Vera. Maria. Ramos de; DA SILVA, Anne. Patrícia. Pimentel. NASCIMENTO; DE SOUZA, Roberta Teixeira. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. *Educação*, v. 43, n. 3, p. e37452, 31 dez. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37452>. Acesso em: 14 set. 2025.

VIEIRA, Derik.; CALDAS, Roseli. Fernandes. Lins. Psicologia escolar: interlocução entre as referências técnicas e publicações de práticas. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 26, p. e241884, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NfCdd3CqhRHDYVr9JQZRbpw/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2024.

VOSGERAU, D. S. R., & ROMANOWSKI, J. P. (2014). Estudos de revisão: Implicações conceituais e metodológicas. *Diálogo Educacional*, 14(41), 165-189. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 14 set. 2025.

Submetido: XX/XX/XXXX

Aprovado: XX/XX/XXXX

Editor(a) de seção:



Critérios SciELO Brasil Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta

Por meio deste formulário os autores informam o periódico sobre a conformidade do manuscrito às práticas de comunicação da Ciência Aberta.

Preprints

Depósito do manuscrito em um servidor de preprints reconhecido pelo periódico

O manuscrito é um preprint?	
<input type="checkbox"/>	Sim - Nome do servidor de Preprints: DOI do Preprint:
<input type="checkbox"/>	Não (a partir de 15 de janeiro de 2020, só serão aceitas submissões previamente depositadas em preprint)

Disponibilidade dos Dados da Pesquisa e outros Materiais

Os autores são encorajados a disponibilizar todos os conteúdos (dados, códigos de programa e outros materiais) subjacentes ao texto do manuscrito, anteriormente ou no momento da publicação. Exceções são permitidas em casos de questões legais e éticas. O objetivo é facilitar a avaliação do manuscrito e, se aprovado, contribuir para a preservação e reuso dos conteúdos e a reprodutibilidade das pesquisas. Para isso, informe a alternativa que corresponde ao manuscrito referente.

Os conteúdos subjacentes ao texto do manuscrito já estão disponíveis em sua totalidade e sem restrições ou assim estarão no momento da publicação?	
Sim <input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito <input type="checkbox"/> os conteúdos estarão disponíveis no momento da publicação do artigo <input type="checkbox"/> os conteúdos já estão disponíveis. Segue títulos e respectivas URLs, números de acesso ou DOIs dos arquivos dos conteúdos subjacentes ao texto do artigo (use uma linha para cada dado): _____
Não <input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> os dados estarão disponíveis sob demanda dos pareceristas <input type="checkbox"/> após a publicação, os dados estarão disponíveis sob demanda aos autores – condição justificada no manuscrito <input type="checkbox"/> os dados não podem ser disponibilizados publicamente. Justifique a seguir:

Aberturas na avaliação por pares

Os autores poderão optar por um ou mais meios de abertura do processo de *peer review* oferecidos pelo periódico.

Quando oferecida a opção, os autores concordam com a publicação dos pareceres da avaliação de aprovação do manuscrito?	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não
Quando oferecida a opção, os autores concordam em interagir diretamente com pareceristas responsáveis pela avaliação do manuscrito?	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor 1 – **Yan Caique de Souza Barros**. Mestre em Educação (PPGED/UESB); Especialista em Psicologia Clínica (NUCAFE/RJ), Bacharel em Psicologia (UNIFTC/PROUNI), membro do grupo de pesquisa Viva's – Grupo de Pesquisa e Estudos Feministas (UESB).

Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Versão, Revisão e Edição; Conceituação; Metodologia; Investigação; Análise Formal; Administração do Projeto; Curadoria de Dados; Validação e Visualização.

Autor 2 – **Ana Luiza Salgado Cunha**. Doutora em Educação (UFSCAR), é Professora Adjunta no DFCH/UESB, Professora do quadro permanente do PPGED/UESB e do PPGELS/UNEB. É líder do Viva's – Grupo de Pesquisa e Estudos Feministas (UESB).

Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Versão, Escrita - Revisão e Edição; Conceituação; Supervisão; Metodologia; Administração do Projeto; Validação e Visualização.

Autor 3 – **Jéssica Fialho Bispo**. Graduação em Pedagogia (UESB), atualmente é mestranda em Educação (PPGED/UESB), é membra do grupo de pesquisa Viva's – Grupo de Pesquisa e Estudos Feministas (UESB).

Contribuição de autoria: Escrita – Revisão e Edição; Conceituação; Metodologia; Validação e Visualização.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.